ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $3(
Editaes, linha, . . $3(

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director - Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO IV | Redacção e Officinas | Agudos, 17 de Agosto de 1930 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 175

Os taes...

Silva Pinto, notavel escriptor, conta ter vivido, em Lisbôa, um sujeito que deu serios desgostos aos transeuntes seus conhecidos.

E, para dar uma idéa perfeita do tal, propõe:

«Imagine o leitor que tinha relações com o homem e suponha que o encontrava na rua, e que nessa manhã calçara uns sapatos novos. Bem. A primeira coisa que elle lhe dizia, num tom feroz e sarcastico, como que rangendo os dentes:

—De sapatos novos, hein? Sempre ha cada pedaço d'asno!

E o leitor, se não conhecia bem a fundo o freguez:

—Você está doido? E elle erguendo a bengala:

—Doido, seu pulha? Você tem a pouca vergonha de andar de sapatos novos, como se fosse alguem, e eu ando com os dedos de fóra! seu canalha!

E a questão acabava mal, ou ridiculamente — pela fuga do leitor. (Silva Pinto, «O Riso Amarello»).»

Era um invejoso; um despeitado, esse sujeito.

Tudo lhe incommodava e, incommodava á todos.

Mereciam-lhe cuidados o ganho do visinho, a jaqueta nova do proximo, o sapato novo do transeunte, as festas que o senhor vigario promovia, as bananas vendidas pelo homem do botequim. Isso tudo fazia-lhe mal aos nervos, punha-o triste, irritado, furioso.

Clamava, então, desesperado, contra a injustiça da sorte que lhe não proporcionava ventura egual a daquelles felizardos.

A estes attribuia sua miseria e suas desventuras.

Todo aquelle que lhe parecesse feliz merecia-lhe sarcasmos, ameaças e mesmo pancadas.

Pobre homem! Consumia-o a inveja. Atormentava-o o despeito.

E quantos sujeitos, como esse de Lisbôa, não tendes vós, oh leitor, encontrado no caminho da vida?!

Muitissimos, de certo, que os taes, aqui, são muito encontradiços.

*

Recordei-me do sujeito de Lisbôa esta manhã quando o povo apinhava-se, barulhento, no pateo da matriz, ali na praça Cel. Delphino, afim de partir em romaria ao santuario de Nossa Senhora Apparecida.

Sinos badalavam em repiques festivos. Foguetes espoucavam no ar. A «raivosa» do Oliverio Duarte Costa executava o «Folhas Murchas». E os romeiros, em grande animação; sorrindo, uns para os outros, alegres, despreocupados, a conversar se entretinham.

Eis que, entre o meu amigo Xisto e um *senhor de edade* olhos de gato «a olhar contra o governo», trava-se o seguinte dialogo: Xisto-«Bella prova de devoção, amigo, nos dão os nossos fiéis! Nem a crise, nem os affazeres os impedem de ir ao santuario da Virgem, veneral a.

—Prova de religião? de devoção? qual nada, Xisto.

Para elles isso é festança grossa... um divertimento... opportunidade para namoricos, etc...

Crise? Ha sim, mas só quando se lhes falla nas dividas. Velhacos.

X. -Velhacos?

—Sim. Sempre a chorar crise, falta de recebimentos e doenças, deixam de pagar o aluguel ao senhorio, o terno ao alfaiate, o pão ao padeiro, a carne ao açougueiro.

Mas, quando è para festar, arranjam, logo, dinheiro.

E um homem de negocios, como eu, não os pode acompanhar!

Sim. Se pudesse, iria, tambem, com elles... Mas qual! E os meus negocios?.. Quem delles cuidaria?...»

Assim falou o *senhor de edade*. Depois, ameaçador, olhos em chispas, abriu caminho por entre a multidão e sumiu... aos olhos meus.

Os romeiros partiram. E eu... fiquei.

Fiquei a matutar nas palavras do homenzinho de negocios que, não é de Lisbôa, mas muito se assemelha ao personagem de Silva Pinto. Será mesmo verdade, que, Romaria é festança? Não, mil vezes não. E que o fosse... Festas em honra de Nossa Senhora, sempre as houve e ha de haver.

Não vos preocupeis, oh romeiros, com as censuras do *senhor de edade*: move-o a inveja; atormenta o o despeito.

Deixai o que, se pudesse, iria, *tambem, comvosco.*

Muito tendes a implorar á Virgem, Mãe de Deus. E eu, mais que vós. Mas, vos fostes e eu... fiquei

Quem sabe se algum romeiro pedirá, tambem, por mim?

Quem sabe... Tudo é possivel...

Impossivel é Deus peccar.

E, não haverá um romeiro, uma alma candida e bôa, que rogue, por todos nós, á Virgem, mãe do Senhor?

Si houver, com certeza, não deixará de pedir-lhe:

que nos livre de maus olhados e *desses* senhores de edade;
que nos livre de açougueiros que, sem dó, nem compaixão, exploram o nosso povo. Carne de porco a 2$500!? Carne de vacca a 1$800!? Virgem Santa Maria, tende piedade de nós!

Benjamin

BOLA DE AR...

Uma bola de ar...
durou tão pouco!
Mãos maldosas
atiraram-a ao mar.
E a desditosa,
luctando contra a furia desse louco,
não mais poude voltar...

Levada pela briza,
parecia, lá distante,
uma fragil nave a boiar,
E o mar
levou-a adeante.. adeante...

. . . . . .

Na vida é assim...
—A nossa personalidade,
qual bola subtil e leve,
pelas mãos do destino e da fatalidade
e atirada, sem piedade, ao mar...
Então, a alegria tem a sua hora breve,
e a tristeza e toda a eternidade!

E a felicidade?
—Vem... povôa de illusões,
e faz vibrar os nossos corações.
Depois... fóge para além,
para o innatingivel,
deixando em nossa alma torturada,
angustiada,
um vacuo imprehenchivel!

. . . . . .

E desapparece no oceano, mysteriosamente,
essa esphéra que eu tanto apreciára.
E eu descobri que, trahiçoeiramente,
qualquer coisa de mim tambem levára...

NEY SAMPAIO CHAVES

S. Paulo, 3 — 8 — 930.

Dominguices

As gentis professoras do Grupo Escolar desta cidade tomaram a iniciativa de organizar uma festa em beneficio da Caixa escolar; e, depois dos conciliabulos marcados, algumas assembléas e reuniões, a maioria opinou por um baile. Opinou, venceu e dicidio; e o baile realizou-se nos salões do luxuoso Agudos Hotel, em dia e hora previamente designados.

E nós, convidados, lá estivemos, posto que contrafeito e deslocado.

Por que?

Quando se falla em baile, toda a gente o sabe, é uma soirée dançante, commum, coisa que logo acaba, veste-se uma roupinha de domingo, escova-se os sapatos, agua no cabello aggressivo e, zás .. penetra-se.

Mas, este baile foi uma festa que revestio-se de um brilho pouco commum, no interior; a começar pela assistencia que foi numerosissima, fazendo escala pelas «toilettes» ricas e no rigor da moda e terminando no salão de danças, que se prolongaram até ás cinco hora da manhã.

Lindo o baile das professoras...

A orchestra Frenesí portou-se galharda e captivante, *como do seu habito*, executando, muitas contradanças novas, e não dando tregoas aos dançarinos nem para uma ligeira visita ao bar.

Mesmo assim nós tivemos o ensejo de apreciar e gozar bem bons «flirts», piadas, pilherias e conversas ao pé do... jazz.

Chic, o baile das professoras...

Uma commissão de tres amaveis professoras e outros tantos guapos latagões, recebia os convidados, á porta do amplo «hall» que dá accesso ao grande salão.

Pelo braço de uma loira, toda «rempli» pelo successo, e brilhantismo que estavam coroando os seus esforços e os de suas gentis companheiras, pelo braço amigo de uma gentil professora fomos conduzidos ao porta-chapéos dos barbados.

Que minutos breves os que se passaram nesse trajecto. E foram os unicos em que estivemos em contacto com o baile. Não. Nem tanto. Quasi ao retirar fomos ao bar por um guaraná e empadinhas e nos achamos, novamente, em contacto com a festa.

Magnifico, o baile das professoras...

O salão era um primor de ornamentação e, fartamente illuminado a «rose», e povoado de lindos rostos e ricos vestuarios, offerecia um quadro deslumbrante aos olhares dos espectadores ignaros que nós.

As distinguidas professoras certo, ficaram radiantes, vendo coroada de exito a sua iniciativa.

Muito bonito o baile das professoras...

Não foi prodigo em palestras «a dos» e fraquissimo em materia de «flirt», o que foi de lamentar.

Fóra, contavam-me de um quasi «entendimento» entre dois jovens, e como se tornasse notoria a minha curiosidade tive em resposta:

Jamais direi quem é essa
de olhar meigo e trato fino
que conversou com o violino
á bessa.

Na horinha da cerveja
com guaraná
quem quer que seja
um dó mi fá...

Perdão. Está perdoado. Ajustei-me numa poltrona, para descansar as gambias, quando o Moacyr executa uma contradança não ouvida e o Mario entra a cantar:

Ta hi...
Eu fiz tudo p'ra voce
gostar de mim...

Levantei e ouvi attenciosamente e, a seguir, retirei, com invejá dos que ficaram, gozando, ainda, o lindo baile das professoras...

BILBÃO

A VISITA

COELHO NETTO

Noite limpida. Frio de rachar. As estrellas scintillavam diamantinas, o que, para os conhecedores, era aviso infallivel de geada. As luzes, que abotoavam a escuridão, tinham em volta um revérbero de nevoa.

O evadido caminhava de cabeça baixa, braços cruzados, muito encolhido em um casacão escuro. Para elle quanto mais frio, melhor. Assim, ainda que dessem por sua falta, ninguem lhe sahiria no encalço, affrontando noite tão rispida por um desgraçado como elle. E que sahissem! Matto era o que não faltava. E com o ouvido de caçador, que tinha, ao mais leve ruido trataria de pôr-se a salvo, nem que elles trouxessem caehorros.

Tudo era silencio de somno. De quando em quando, longe, um latido. O caminho, esse conhecia-o elle a palmo: era capaz de ir direitinho, de olhos fechados, até a sua casa. Mas o coração batia-lhe, sentia-se como suffocado, com medo de tudo. Tambem, quasi tres annos sem ver mundo, mettido no Leprosario, a apodrecer.

Roçando em galhos tinha impressão de que o agarra-

(Continua na 4a pagina)

PREFEITURA MUNICIPAL

Expediente do mez de Julho de 1930

Officios

Receberam-se 6 e foram expedidos 7, a saber: ao Secretario do Interior, sobre o pagamento ao Fiscal da Escola Normal em prestações mensaes; á Directoria de Estradas de Rodagem, sobre a subvenção concedida pelo Estado para auxilio á construcção da ponte sobre o rio Turvo; ao director da Escola Normal, communicando-lhe ter a Camara escolhido a menina Maria Eugenia Ximenes para frequentar gratuitamente esse estabelecimento, occupando um dos logares a que dá direito a clausula 5.a do contracto vigente; a Zacharias Rolim, sobre pagamento de multa; a Mario Nogueira de Mattos, sobre pagamento de impostos e os ultimos sobre as eleições de 10 de Agosto.

Foi deferido um requerimento de Basilio Mendes, pedindo licença para construir predio á rua General Osorio.

Multas

Applicadas pelo Fiscal Geral: a José Lopes, por guiar o seu automovel n. 147 com excesso de velocidade e a Francisco Silva, por estacionar com o seu carrinho de sorvete em ponto prohibido. Pelo Fiscal de Tupá foram applicadas: a Sylvio Helene, por usar chapa de Espirito Santo do Turvo e a Floriano Barros, por ter emprestado áquelle tal chapa.

Cartas de chauffeurs.

Concederam-se duas: ao dr. Gastão Cesar Bierrembach Lima e a Francisco Morato Leite.

Estatistica

Foi enviada ao Archivo do Estado, sobre a matança de gado neste municipio, em 1929.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria—Rua 13 de Maio, 41

Photographia Lopes

—DE—

Manoel b. Martins

Executa todo e qualquer serviço concernente á arte.
Trabalhos de Camara para amadores.

Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Edital de convocação do Jury

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

FAZ saber que estando designado o dia oito 8) de Setembro proximo futuro, as 11 horas para installar-se a terceira sessão ordinaria do Jury da comarca, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido hoje ao sorteio dos jurados que têm de servir na mesma sessão, foram sorteados os cidadãos seguintes: 1) Antonio Pereira Martins. 2) José da Costa Nunes. 3) Elias Ferreira Guedes. 4) Hugo Celidonio Gomes dos Reis (Dr.) 5) Jorje de Oliveira Machado. 6) Nestor Soares de Macedo 7) Aggeu de Mattos. 8) Joaquim Ramos Filho. 9) Angelo Augusto Paccola. 10) João Baptista Dutra. 11) Augusto Alves de Araujo. 12) José Oliva. 13) Horacio Elias do Prado. 14) Brasilio Machado de Campos. 15) Alexandre Pinheiro de Freitas. 16) Manoel Luiz Ferreira Junior 17) Lourenço Pires de Aguirra. 18) Manoel Alvaro Moreira. 19) Plinio Machado Cardia. 20) Pedro Soares Guimarães (Dr.) 21) José Maciel. 22) Antonio Alves de Almeida Salles 23) Enéas Vianna. 24) Onofre Soares de Macedo 25 Joaquim de Oliveira Lima. 26) Bernardo Pinheiro da Silva 27) Joaquim Bueno de Camargo. 28) Emilio D'Amante. A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem em a sala das audiencias deste Juizo, destinada tanbem ás reuniões do Tribunal do Jury (pavimento superior do edificio da Cadeia Publica) tanto no dia e hora designados como nos subsequentes sob as penas da lei si faltarem. Outrossim, faz saber mais, que serão julgados na mesma sessão os processos em que são rèos preso Joaquim Guimarães, João Antonio de Oliveira (Vulgo Tatú), Manoel da Silva Picolo, José Calsone, Lazaro de Andrade, e o réo afiançado João Leobino, alem dos que ficaram preparados até a data da referida sessão. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 8 de Agosto de 1930. Eu, Thomaz de Azevedo escrivão do Jury o subscrevo.

Clovis de Moraes Barros

Livros, cadernos, lapis, canetas, pennase demais artigos, na Livraria da «Gazeta».

Typ. da "Gazeta de Agudos"

Acaba de receber um lindo e variado sortimento de Folhinhas e Chromos para o anno de 1931 !!

Executa-se com presteza qualquer trabalho typographico, para o que dispõe de bom material e de pessoal habilitado

Impressão nitida a uma e mais cores

Preços a não temer concurrencia

Av. Celidonio Netto, 41 - AGUDOS

Advocacia criminal e inventarios

Prof. Nabucodonosor de Vasconcellos e Assumpção

Acceita causas de cobranças amigaves ou judiciaes, nos auditorios desta Comarca

Cartas, por favor, á rua Washington Luiz, «Alfaiataria Sem Rival, ou em sua residencia, altos da rua das Flôres

BAURU'

CASA VERDE

RUA 13 DE MAIO, 54 — CAIXA, 1
TELEPHONE, 1

Completo sortimento de fazendas, armarinhos, calçados, ferragens, ecos ec Molhados, etc.

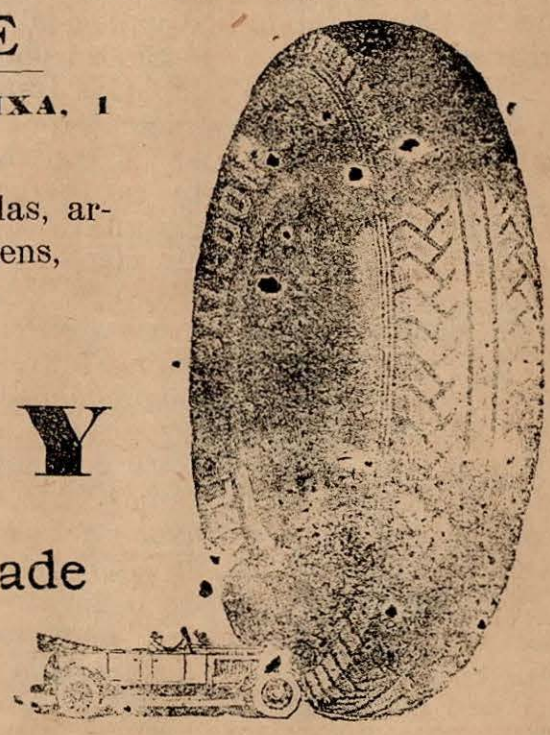
PNEUS

KELLY

Vendedor

Waldomiro Piedade

AGUDOS



TROVAS

Houve um zum-zum na cidade,
Mas, um desses de arrelia:
Uns perguntavam aos outros,
Se iam á romaria...

Alguem dizia que sim,
Alguem dizia que não.
Este iria embarcado,
Aquelle, de caminhão.

Afinal, chegou o dia
Da falada romaria...
Partiram todos contentes,
(Na mais franca alegria).

Aa moças, agrupadinhas,
Em cima dos caminhões,
Chegaram bem coradinhas
E sem usar os *batões*.

Com os trancos dos vehiculos
Sahia cada empurrão!...
E quasi no fim da festa
Nascia uma discussão.

E um poeirão pela estrada
Impedia o respirar...
Solavanco, cotovelada,
Quem os deixou de levar?

O tal «Ri» foi sósinho,
Sem nenhum companheiro.
Embarcou num trem de carga
E voltou de passageiro.

RI

Na flor da mocidade!

Soffrendo horrivelmente de uma terrivel molestia do sangue, proviniente de uma escrofula syphilitica, e depois de ter procurado para meu mal todos os remedios que me indicavam, sem effeito algum já aborrecido por não poder combater a molestia, li no jorual desta villa "O Progresso", uns attestados do precioso preparado Elixir de Nogueira, do pharm. chim. João da Silva Silveira, e então comecei a fazer uso deste medicamento, o qual me curou em pouco tempo, estando eu hoje radicamente curado.

Sendo o preparado Elixir de Nogueira um remedio efficaz para as doenças do sangue, recomendo a todos que soffrem, o seu uso, que estou certo, certificará da verdade, curando-se em pouco tempo.—Paschoal Cicero, com 18 annos de edade, filho de Luiz Cicero, morador na Fazenda Santa Maria, districto de Ibirá, comarca e municipio de Ris preto, Estado de S. Paulo.

Paschoal Cicero

(Firma reconhecida)

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

Livros Novos

Visconde de Taunay
Céos e terras do Brasil
Em Matto Grosso invadido
Celina Azevedo
Scenas e Comedias
Hardy Schilgen, S. J
TU e ELLA
(Versão portugueza de D. Pedro O. S. P.
Gustavo Penna
Caixa de Mascate
Sobral Junior
O homem dos olhos verdes
Fidelino de Figueiredo
Estudos de Historia Americana

Livros para registro de vendas mercantis, nesta Typ.

Collecção das Senhorinhas

«CASTELLO EM RUINAS»
por M. DELLY

A victoria do mor asobre todas as vicissitudes num prenuncia de felicidades.
A venda nesta livraria

ARTIGOS PARA INVERNO

Grande e variado sortimento acaba de re- — ceber a popular —

Casa Abrahão M. Rizek !

VENDE-SE um piano e aluga-se uma optima casa á avenida Benedicto Ottoni. Tratar na Pharmacia Santa Maria.

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto
AGUDOS

Barros, Coelho Mello & Cia.

CASA FUNDADA EM 1923

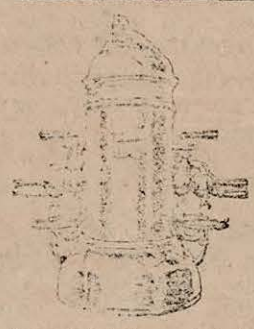
Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa, 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA
Santos - Docas

Confeitaria e Café Expresso

DE



Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS
RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Codigo de Processo Civil e Commercial

do Est. de São Paulo
Lei N. 2421 de 14 de Janeiro de 1930

Novissima Lei das Fallencias

Decreto N. 5.746 de 9 de Dezembro de 1929 que modifica a lei de Fallencias

— A venda na Livraria da «GAZETA» —

OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.

Gymnasio Guedes de Azevedo

Estabelecimento official de ensino, sob a dependencia do Departamento Nacional do Ensino.

Technica pedagogica comprovada em varias épochas de exames officiaes, em que os alumnos do Gymnasio obtiveram alta porcentagem de approvações.

O Curso Gymnasial visa preparar os alumnos para as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia e Escola de Pharmacia. E' mister matricular-se já, poupando tempo e aproveitando a época de melhores aptidões. As senhoritas que se preparam para as Escolas de Pharmacia e Odontologia, *bem como as que frequentam* o Instituto Commercial, cursam periodos separados das aulas masculinas

INSTITUTO COMMERCIAL «GUEDES DE AZEVEDO».

Sucursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Decreto 3.239 de 10 de Janeiro de 1917. Confere diplomas de Guarda Livros, Contadores e Bacharéis em ciencias Economicas.

Ensino theorico e pratico de Linguas, Calligraphia, Musica, etc.

Os alumnos maiores de 16 annos, poderão obter *cardenetas de reservistas, frequentando a Escola* de Instrucção Militar 276, annexa ao Gymnasio. Acceitam-se alumnos *internos e externos de qualquer adeantamento*, preparando-os e encaminhando-os para as carreiras em perspectiva.

Rua Baptista de Carvalho, 9-79
BAURÚ

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. MARINHO REGO

OCULISTA

Especialista em doenças de olhos, nariz, garganta e ouvidos

Cura radical de trachoma

BAURU' — Em frente ao Grupo Escolar

Assumpção & Cia.

Unicos representntes da THE BRUNSWICK BALKE COLLENDER CO . de Chicago, no Brasil

Malas portateis, Phonographos, Radiolas e Panatropes, bem como discos identicos e de outras marcas

VENDAS A VISTA E A PRESTAÇÕES

AGENTE EXCLUSIVO NESTA CIDADE:
Arcangelo Napoleone

Attenção

JESUS FERNANDES, mechanico que trabalhára na Agencia "Chevrolet" desta cidade, tendo resolvido agir e trabalhar por conta propria, communica a seus amigos e freguezes que, á Av. Silva Jardim, esquina da Rua 15 de Novembro, tem mui bem installada, a sua officina de concertos e reparos de qualquer machina automobilistica, podendo fornecer oleo. Materiaes em grande deposito. Serviço certo, difinitivo e honesto. Preços modicos. Ha concertos de accumuladores, ajustamentos, adaptações de legitimas peças "Chevrolet" e sem exploração dos clientes. Demarcado o prazo do reparo, entrega feita do carro.

Officina Fernandes

Attenção:— Telephone, 53

Attende-se á qualquer hora, quer da noite, quer durante o dia. Caminhões promptos para reboques. Fornece machinas Rugby bem como caminhões com 2 cambios; garantidos por um anno. Peças em geral e fornecimento por preços inferiores a quaesquer outros.

Casa Vermelha

— DE —

JOÃO SURACI

Rua 13 de Maio N. 16 — Caixa Postal N. 29
AGUDOS

Officina de encanador e Funileiro

Serviços de encanamentos de accordo com as exigencias do Serviço Sanitario

Ferragem fina e grossa, Louças, Vidros para vidraças — Molduras e estampas — Tintas para oleo e artigos para pintura — Deposito de manilhas e todos os artigos sanitarios — Cannos para installação de agua, de todas as dimensões e connexões de todas qualidades, etc. etc.

—: SERIEDADE E PROMPTIDÃO :—

Carpintaria e Ferraria BENETTI

Executa-se qualquer estylo de esquadria para casas, tanto como forros, assoalhos e telhados

TEM SEMPRE UM BOM STOK DE MADEIRAS DE TODAS AS QUALIDADES PARA MELHOR SERVIR A SUA FREGUEZIA ::

Com um optimo TORNO MECHANICO capricho samente montado, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao ramo :: ::

Fabricam-se com perfeição carroças, carrosseries para caminhões, etc.

Rua 2 de Agosto, 5 - Agudos

Molestias dos Rins e do Coração

Use o TONICARDIUM, tonico dos rins e do coração, limpa a bexiga, desinflamma os rins, contra as nephrites, areias colicas renaes, augmenta as urinas. Tira as inchações dos pés e rosto, hydropisias, com cansaço, falta de ar, palpitações, dores sobre o *oração, asthma, chiados no peito.* Na Casa Huber, rua Sete de Setembro n. 65; Drogaria Silva Gomes & Cia.; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 43 e Drogaria Araujo Freitas. Rio

Ap. pelo D. N. . P., em 4-1178. — Lic. n. 171. (25-52)

DIARIO DE S. PAULO

Incontestavelmente um dos melhores jornaes da capital, com farta collaboração, abundante noticiario e serviço telegraphico de primeira ordem, alem de correspondencias de todo o interior

Magnifico Supplemento de Rotogravura todas as quintas-feiras

Para assignaturas, publicações ou qualquer outra referencia sobre o grande orgam, dirigir-se a :: ::

LUIZ SCIMINI
Representante - Correspondente

Ultimas noticias
Fôro e Varias

GAZETA DE AGUDOS

Notas sociaes
Diversões etc.

ANNO IV | AGUDOS, 17 DE AGOSTO DE 1930 | NUM. 175

A VISITA

COELHO NETTO

(*Continuação da 1.a pagina*)

vam e puxavam. Voltava se assustado, arrepanhando as abas do casacão. E se o apanhassem!? Seriam capazes de matá-lo de raiva.

Que o prendessem, pouco lhe importava e estava certo de que c haviam de prender mais dia, menos dia; com aquella doença não havia de escapar, o que elle, porem, queria era ver a mulher e as crianças, olhar a casa, o seu cantinho. E caminhava estugando o passo, a tropeçar em pedras, a resvalar em covas de areia frouxa. A's vezes era um cupim que lhe apparecia hirto, como um vulto embuçado que o esperasse.

Atravessou a varzea deserta, faiscante de vagalumes, zunindo o guiseiro dos grillos ou grulhos intercadentes de sapos. Como se respirava bem! O ar entrava-lhe a folegos pela boca, frio como goles dagua bebida em fonte.

Ganhou a estrada lisa. Logo, parém, estacou, surpreso, diante de um casarão com uma chaminé espigada no escuro Aquillo era novo. No seu tempo tudo ali era matto, um campo de «barba de bode», com umas palhoças de longe em longe. Devia ser a tal fabrica de meias. E ficou a olhar.

Era, então, ali que a mulher trabalhava. Um renque de eucaliptus acompanhava o muro e, lá dentro, grandes lampadas em postes espalhavam um clarão de luar. A sua casa ficava pouco adiante, logo depois da olaria onde, aos domingos, elle ia jogar a malha Casinha alegre como ella só! E a coitada da mulher sósinha, com o peso todo da vida, tres bocas para sustentar.

Da olaria, nem signal. Tudo murado, no fundo uma casa nova. Portão de ferro com uma taboleta ao alto. Que seria? Passou. De novo o vasio, e lá foi elle pensando, matutando

«Coitada! Nem sabia como a pobre se arranjava com dois filhos pequenos e a vida pela hora da morte, como estava. Homem? Qual! Isso tinha certeza de que não lhe entrara em casa, primeiro, porque ella era honesta, depois... quem havia de querer? Por ella, não, que era bem bonita, morena e com aquelles cabellos que o tinham prendido, como a teia de aranha prende a mosca. Mas só quem não soubesse. Sabendo... mesmo... não vê! Mulher de leproso... Nem elle comprehendia como a coitada conseguira empregar-se na fabrica, com aquella praga em cima de si Ah! o bom tempo! quando elle batia aquillo tudo alegre, brincando com um e com outro, forte, vendendo saude; a mulher moça, bonitona, activa, a casa farta, os filhos crescendo entre os dois, de collo em collo, lindos! Bom tempo! Quantos castellos! compra d'isto, compra d'aquillo, mudança para mais perto da cidade, até porque, com o Leprosario a pouco menos de legua, deram em desconfiar de tudo, até mesmo da agua e do ar. Tanto morphetico... sabiam lá! Esse coisa pega! E pegou.

Mas como?! Fosse lá saber. A principio elle notou que a cor da pelle ia mudando; depois umas manchas como mordidellas de bichos, inchação, até que, uma manhan, a mulher lhe perguntou se não sentia dor. Não, não sentia. Talvez fosse erysipela. Em pequeno era muito sujeito. Mas não. Elle mesmo começou a desconfiar e escondia-se para examinar o corpo, mirava-se ao espelho, apalpando se. E aquillo deu em encalombar, em arroxear eram os dedos, era o rosto, eram os beiços, os olhos, as orelhas, a carne toda espocando, com uma cor exquisita de goiaba podre. Nem teve coragem de ir ao medico. Para que? E começou todo o mundo a evitá-lo, nas vendas, nas estradas: não lhe apertavam a mão, falavam de longe, ariscos, com repugnancia e se elle entrava num ajuntamento era logo a debandada; até a sua gente em casa — a mulher, que o repellia, os filhos que não lhe tomavam a benção. E foi tanto que, um dia, por denuncia, de certo, o agarraram e deram com elle no Leprosario, como se atirassem ao lixo uma coisa podre.

Mas que culpa tinha elle? Se fosse um vadio, se dissessem que bebia, que jogava, que se mettia em pagodes e barulhos, que era mau marido, mau pai, homem de vicios, ainda bem, mas por doença...! Se, em vez delle, fosse ella que houvesse apanhado a molestia, ficasse como ficasse, cahindo aos pedaços, elle não a abandonaria; havia de sempre lembrar se que era sua mulher, a mãi de seus filhos. Ella, entretanto, nem para visitá-lo. Assim tambem não. Se a doença dá nojo tambem faz pena.

Lá estava a casa. Reconheceu-a — tal qual a deixara. E outra nova, um pouco adiante. E se ella se houvesse mudado? Não! Mudado para onde? Ali, estava a dois passos da fabrica. Demais, a casa era propria: terreno comprado; construcção paga por elle.

Chegou se de vagarinho, parou junto á porta, por baixo da qual lagarteava um rastilho de luz. Era, com certeza, a coitada a fazer serão. Ah! bom tempo! E o frio cada vez mais intenso, talvez por estar ali perto o agasalho aquecido naquelle silencio de somno, como a séde augmenta quando se sente o fresco murmurio dagua. Olhou, olhou longamente. Por fim bateu de leve; bateu de novo, mais forte, sacudindo a porta. Ouviu rumor e logo a voz assustada da mulher:

—Quem é? E elle, em tom fanhoso, chegando-se muito á porta:

—Eu, Adelina.

—Eu, quem?

—Abre, criatura.

—Não abro sem saber quem é. Diga quem é.

—Sou eu, Valentim.

—Que Valentim?

—Que Valentim ha de ser, filha de Deus. Valentim...

—Eu só conheço um Valentim, que é o meu marido.

—Pois sou eu mesmo.

—Credo! esconjurou a mulher.

—Sou eu, Adelina. Você esta estranhando a voz por causa da doença, mas sou eu. Abre só a janella e espia. Eu me contento em ver você e olhar a casa e se você deixar eu ver as crianças... Fugi. Fugi de saudade, mode ver vocês. Abre, abre depressa, que elles, com certeza, já vêm por ahi, dando em cima de mim. Abre. Juro que fico de longe, é só para ver. Depois... podem fazer de mim o que quizerem.

Houve um ranger de ferrolho. O leproso aproximou-se e, quando a janella se entreabriu e o busto da mulher appareceu na claridade, elle recuou surpreso. Contava ve-la como a deixara: com os grandes olhos negros e luminosos, os cabellos fartos e luzidios, a boca vermelha e o doce sorriso em que ella a entreabria, com faceirice, para mostrar os dentes muito brancos, e via-a avelhantada, uma ruina tez amarellenta, enrugada, olhos sumidos e os cabellos ralos, repuxados, deixando-lhe descoberta a fronte vincada como a canivete. Ao dar com elle a mulher não conteve um gesto de espanto e asco: era uma carniça com dois fogos fatuos, os olhos. Bateu com a janella, em repulsa. Elle ainda gritou:

— Adelina!

—Não, filho de Deus. Não! Não é por mim. E' pelas crianças, por nossos filhos. Deus me livre! Vai-te embora com Deus. Vai!

—Mas então é assim, Adelina? Você tem coragem? supplicou o misero.

Nao é por mim, já disse, é pelas crianças. Tem paciencia. Você fez mal em vir aqui. Fez mal. Nunca pensei que você ficasse nesse estado. Deus me livre! Vai... Eu disse ás crianças que voce morreu. Vai.

—Que eu morri? Voce disse isso? Pois então... Fica com Deus! Olha, abençoa os dois.

—Mesmo por mim. Eu via voce como dantes, e agora... P'ra quê! P'ra quê!

Houve um baque como de corpo que rolasse e um choro lastimoso, soluçado. O leproso ficou um momento á porta, de cabeça baixa, ouvindo, e, por entre as palpebras, em chagas, as lagrimas rebentaram-lhe grossas. Deu d'hombros, resignado, e, lentamente, sem sentir o frio da noite, tornou por onde viera. A geada começava polvilhar os campos.

Pechincha

Vende-se uma casa chalet á rua José Bonifacio, no. 2-A por 5:000$000.

Tratar com o fogueteiro

Retreta

Hoje, á tarde, no Jardim da Praça Cel. Delphino, desta cidade, a corporação Musical «Lyra Municipal», executará o seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE

«Jaguari» . . . . . Dobrado
«Meu pensar» . . . . . Valsa
«De verdade» . . . . Samba

SEGUNDA PARTE

«Riscado» . . . . Dobrado
«Na roça» . . . . Samba
«Capricho» Dobrado Symphonico

FUTEBOL

Realisou-se, domingo passado, o annunciado jogo entre o «Caveira Futebol Clube» desta cidade e o «Piratininga Futebol Clube», de Piratininga.

Eis, o resultado:

Caveira:—3;
Piratininga:—0.

—Hoje, pelo trem diurno da Paulista, seguiu para Torrinhas, afim de disputar uma partida amistosa de futebol, com o clube daquella cidade, o forte conjunto do «Agudos Futebol Clube».

Notas Mundanas

Anniversarios

Fizeram annos: No dia 29 de Julho f., o pequeno Carlos filho de Felicio Napolitano, aqui domiciliado; no dia 10 do corrente mez, o menino Caetano, filho do snr. Giacomo Caldieri, proprietario, aqui residente e, o jovem Octaviano Barros Cesar empregado no commercio de Baurú; no dia 13, o jovem Plinio Labella; a interessante Jenny, filha do snr. Alberto Ponce de Camargo e, Maria Neuza, filha do snr. Alfredo Avenia residente em S. Paulo; no dia 15, o snr. Arcangelo Napolene, estimado proprietario do "Theatro S. Paulo": o snr. Juvenal Salles, chefe da estação Sorocabana, nesta cidade; D. Carmella Magri, esposa do snr. Mariano Pagani, residente em Baurú; e, D. Ida de Conti, prendada consorte do snr. Arsenio de Conti; no dia 16:—Lygia, filha do Dr. Athos Aquino de Magalhães, residente em S. Paulo; a distincta joven Zelia Pereira de Moraes; o snr. Guido Pottomate e o menino Odilon, filho do snr Eudydes de Oliveira Lima, correcto funcionario da Collectoria Estadoal.

Fazem annos, hoje:-o snr. Giacomo Caldieri, commerciante, nesta praça, e o jovem Arnaldo Maria de Lacerda. Aos aniversariantes, nossos sinceros parabens.

Regresso

Em companhia de sua progenitora senhora d Herminia de Mello Spinola, esposa do snr. Durval Spinola, collector estadoal desta cidade, regressou de S. Paulo, onde se achava, desde maio p.p., a senhorinha Aracy Spinola.

Viajantes

Para S. Paulo, seguiram, 5a. feira ultima, os senhores Francisco Lopes do Livramento Doca e, seu filho Pedro do Livramento Doca, sub official do Cartorio do Registro desta Comarca.

EXPEDIENTE

A
«Gazeta de Agudos»
publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

Livros, cadernos, lapis, canetas, pennas e demais artigos, na Livraria da «Gazeta».

Baile

Festejando o seu aniversario natalicio o sr. Arcangelo Napoleone, proprietario do Theatro S. Paulo e agente consular do Governo italiano nesta cidade, offereceu, ante-hontem, á noite, no salão nobre do Theatro São Paulo, um baile aos seus amigos e admiradores.

Gratos pelo convite que nos endereçou, desejamos ao anniversariante, longa vida e muita felicidade.

Romaria

Commemorando a Assumpção de Maria, dirigiram-se, os nossos fiéis, no dia 15 do corrente, de manhã, em romaria, ao Santuario de Nossa Senhora da Apparecida, em S. Manoel.

Julgamento do Deputado Simões Lopes

O deputado gaucho Simões Lopes, submettido a jury como autor do assassinio do deputado Souza Filho, a 14 do corrente foi, absolvido por unanimidade de votos.

A seu favor reconheceu o jury a derimente da legitima defeza.

Egualmente, pela dirimente da legitima defeza e unanimidade de votos, foi absolvido o seu filho dr. Luis Simões.

O Promotor, não se conformando com a decisão do jury, appellou para a instancia superior.

Nomeações

Por decreto de 14 do corrente o Presidente da Republica nomeou os snrs. Drs. Alfredo Sá e, Coriolano de Araujo Goés Filho, ex-delegado Regional de Baurú e actualmente chefe de Policia da Capital Federal, ministros do Supremo Tribunal Militar.

TUFÃO

A região de Poggio Reale, na Italia, provincia de Napoles, foi, ha dias, assolada por violento tufão que, além de grandes damnos, causou a morte de 4 pessoas, e ferimentos em mais de 70.

Concurso Mundial de Belleza

A Escolha da Representante da Hespanha provoca scenas ineditas

Madrid. 14 (E) - Realisou-se hontem a escolha da rainha de belleza de Madrid, alcançando o cobiçado titulo a senhorita Peche. Quando era procedido o escrutinio, verificaram-se as scenas mais divertidas e pittorescas entre as mães das jovens que, «não se conformando com a derrota das filhas», cada qual descobria os defeitos mais ridiculos nas rivaes, terminando por se engalfinharem. Entraram em scena unhas, guarda-chuvas, taponas e insultos entre francas gargalhadas do publico, que, enthusiasmado pelo espectaculo curioso e inedito, além de gratuito, tudo fazia para prolongar a scena escandalosa.

Finalmente, com a intervenção das autoridades, os animos serenaram, dando logar a que fosse glorificada a nova rainha.

(Do "Estado")